

**Programa de Monitoramento da Biodiversidade Aquática da
Área Ambiental I – Porção Capixaba do Rio Doce e Região
Marinha e Costeira Adjacente**

A8S2 – Material Suplementar 2

Anexo 8 – Sedimentação em Abrolhos

RT-39 RRDM/FEV 22

RA2021 PMBA/Fest-RRDM

Vitória,

Fevereiro de 2022

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Diagrama $87\text{Sr}/86\text{Sr}$ versus $143\text{Nd}/144\text{Nd}$ para as amostras de sedimentos de Abrolhos.	3
Figura 2. Os modelos de mistura foram traçados considerando como áreas fonte principais os rios Doce e Jequitinhonha. Para as amostras dos arcos Interno e Intermediário, considerou-se como terceira área fonte os rios que nutrem o Estuário de Caravelas, enquanto para as amostras do Arco Externo, utilizou-se os Basaltos de Abrolhos como terceira área fonte.	3
Figura 3. Diagramas de distribuição das porcentagens de contribuição do Rio Doce para os sedimentos de Abrolhos comparativamente às direções dos ventos.	4
Figura 4. Diagrama de Fe/Ca vs. Ti/Ca para os sedimentos de Abrolhos e dos rios São Mateus, Caravelas e Jequitinhonha.	4
Figura 5. Análise de correspondência entre a base de dados de validação (medidas in situ de MPS) e os dados de MPS estimados através dos algoritmos (a) Rio Doce-Abrolhosmps OLCI banda 8, (b) Rio Doce-Abrolhosmps OLCI banda 7, (c) C2RCC, (d) NECHAD2010. A linha pontilhada representa a correspondência 1:1.	5
Figura 6. Séries temporais de MPS, obtida pelo sensor OLCI/Sentinel 3, velocidade das rajadas de vento, e precipitação medidos pela estação meteorológica automática localizada na ilha Santa Barbara, em Abrolhos. Concentrações médias de MPS para (a) Resex Cassuruba; (b) Coroa Vermelha; (c) Parcel das Paredes; (d) PARNAM dos Abrolhos; (e) Recife de Timbebas.	5

Figura 1. Diagrama $^{87}\text{Sr}/^{86}\text{Sr}$ versus $^{143}\text{Nd}/^{144}\text{Nd}$ para as amostras de sedimentos de Abrolhos.

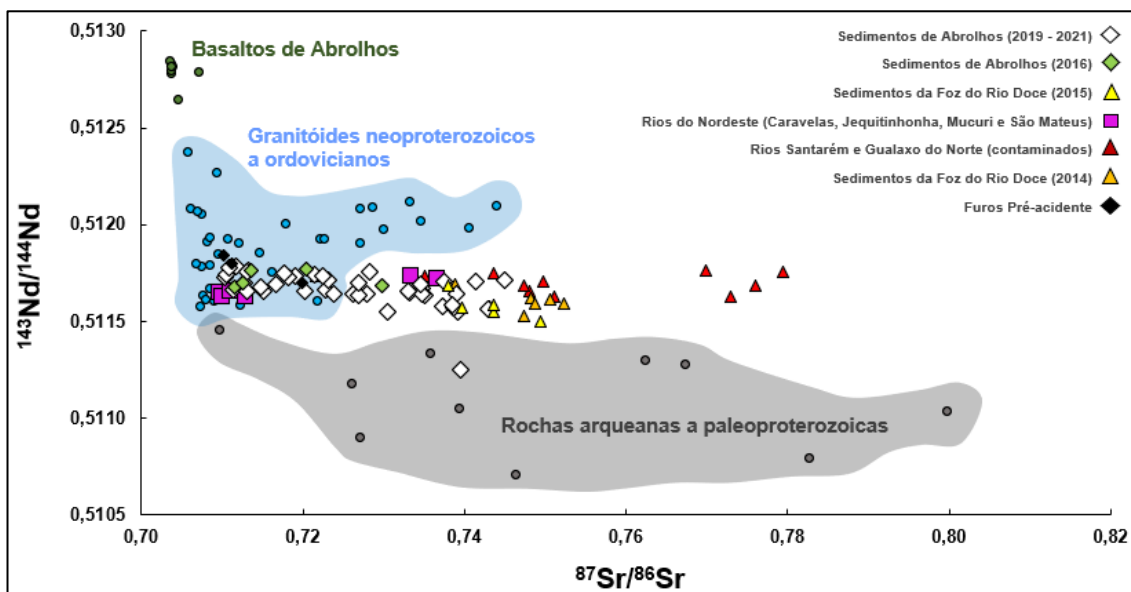


Figura 2. Os modelos de mistura foram traçados considerando como áreas fonte principais os rios Doce e Jequitinhonha. Para as amostras dos arcos Interno e Intermediário, considerou-se como terceira área fonte os rios que nutrem o Estuário de Caravelas, enquanto para as amostras do Arco Externo, utilizou-se os Basaltos de Abrolhos como terceira área fonte.

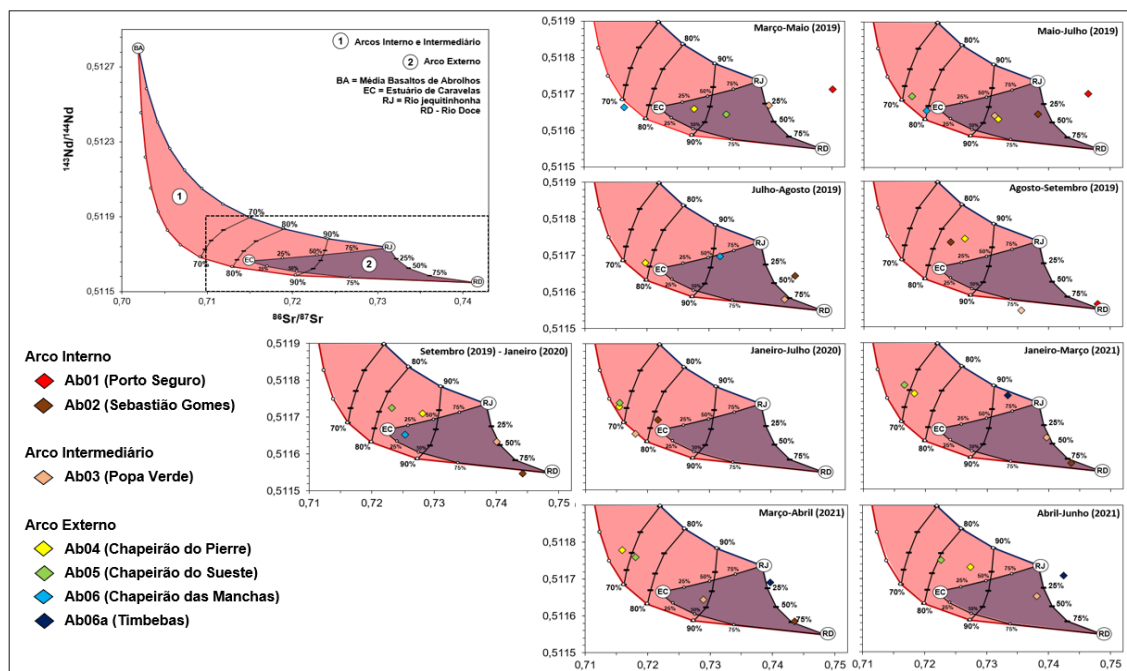


Figura 3. Diagramas de distribuição das porcentagens de contribuição do Rio Doce para os sedimentos de Abrolhos comparativamente às direções dos ventos.

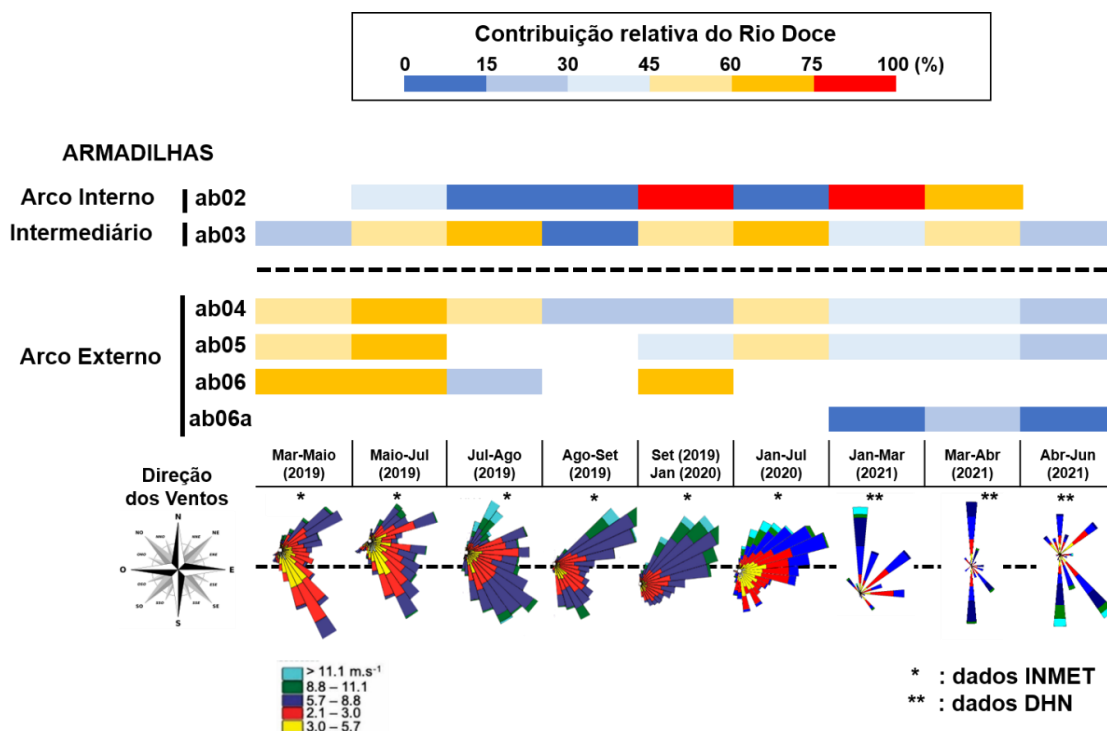


Figura 4. Diagrama de Fe/Ca vs. Ti/Ca para os sedimentos de Abrolhos e dos rios São Mateus, Caravelas e Jequitinhonha.

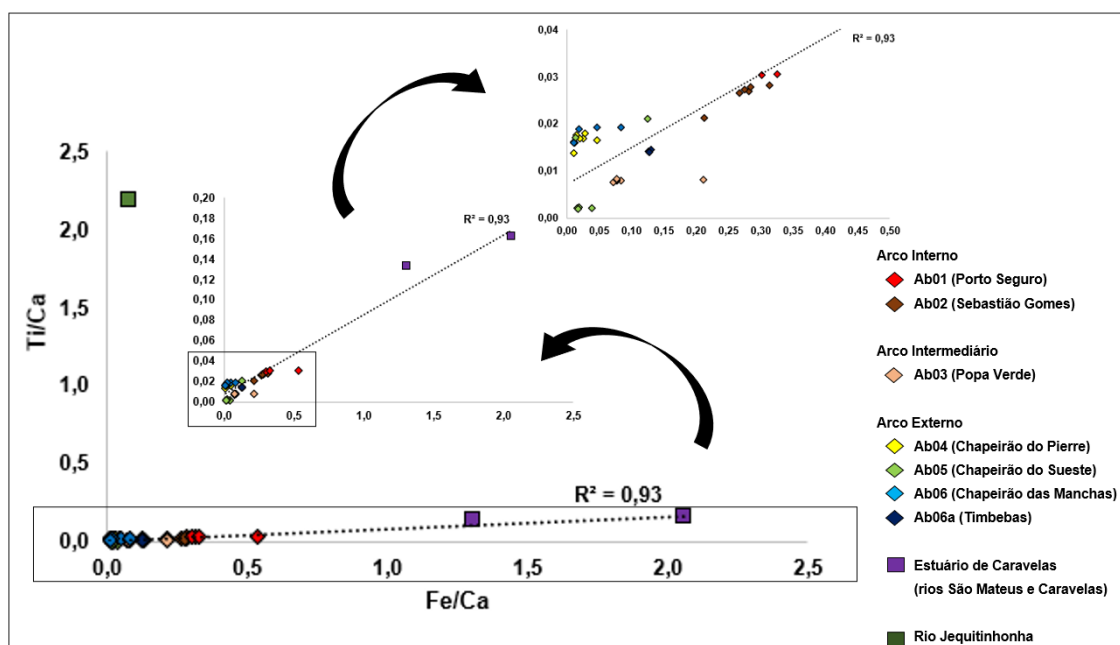


Figura 5. Análise de correspondência entre a base de dados de validação (medidas in situ de MPS) e os dados de MPS estimados através dos algoritmos (a) Rio Doce-Abrolhosmps OLCI banda 8, (b) Rio Doce-Abrolhosmps OLCI banda 7, (c) C2RCC, (d) NECHAD2010. A linha pontilhada representa a correspondência 1:1.

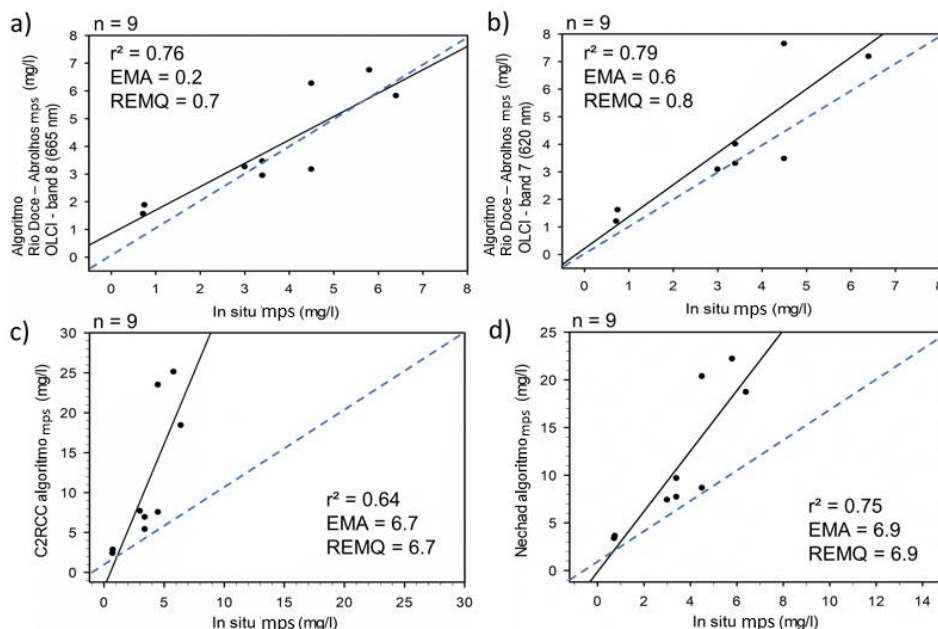


Figura 6. Séries temporais de MPS, obtida pelo sensor OLCI/Sentinel 3, velocidade das rajadas de vento, e precipitação medidos pela estação meteorológica automática localizada na ilha Santa Barbara, em Abrolhos. Concentrações médias de MPS para (a) Resex Cassuruba; (b) Coroa Vermelha; (c) Parcel das Paredes; (d) PARNAM dos Abrolhos; (e) Recife de Timbebas.

